

# Planalto condena pressão para reduzir mandato

BRASÍLIA — A renúncia do Deputado Oswaldo Lima Filho (PMDB-PE) à Comissão de Sistematização foi interpretada pelo Governo como resultante de uma "pressão escandalosa" que não deixou outra alternativa ao parlamentar, defensor do mandato de cinco anos para Sarney. O Presidente, segundo alta fonte do Governo, considerou a manobra uma interferência que não se compara, em qualquer nível, com o trabalho de convencimento que promoveu junto aos constituintes. A duração do mandato de Sarney será votada hoje na Sistematização.

Lima Filho, para não ter que mudar seu voto para quatro anos, como desejavam as lideranças do partido, renunciou à Comissão. Em seu lugar, o Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, indicou o Deputado Maurílio Ferreira Lima, escolhido pela bancada de Pernambuco, favorável aos quatro anos.

Segundo importante interlocutor de Sarney, que ontem conversou com ele duas vezes, o Presidente se queixou das acusações de interferência na Constituinte que lhe foram feitas durante toda a última semana e mencionou o episódio envolvendo Lima Filho como, este sim, revelador de uma "pressão intolerável".

— Este é um fato escandaloso que merece todo o repúdio e o máximo de divulgação, para que todos possam ver de onde partem as pressões mercedoras de repúdio — disse o informante.

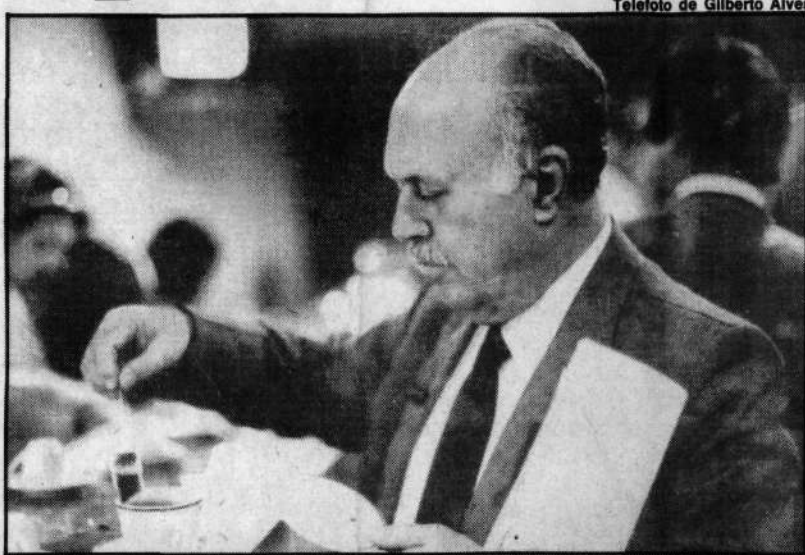
Segundo a fonte, o Presidente Sar-

ney está informado de que a pressão sobre Oswaldo Lima Filho aumentou desde sexta-feira, quando definiu sua posição pelos cinco anos em reunião no gabinete do Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, à qual compareceu o Ministro Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto. Essa reunião foi feita por sugestão dos defensores do sistema parlamentarista, que decidiram convidar o Ministro.

Uma fonte do Governo criticou Costa Couto, dizendo que ele não deveria ter comparecido à reunião, já que a posição do Governo está fixada e não se afasta dos cinco anos de mandato, além de não negociar esse prazo pelo sistema de Governo. Até porque, explica o informante, o sistema de Governo já foi definido pela Comissão de Sistematização. A reunião serviu apenas para que Costa Couto testemunhasse, mais tarde, a pressão sobre Lima Filho.

— Os democratas do PMDB pressionaram o Deputado porque ele firmou posição pelos cinco anos. Depois criticam o Governo por tentar fazer prevalecer as suas posições. Estão desafiados os constituintes a apontar qualquer pressão desse tipo feita pelo Governo. Nós trabalhamos muito, sim, no convencimento. E só — disse a fonte.

A indicação de Maurílio Ferreira Lima foi contestada pelos partidários dos cinco anos. Lima Filho foi Relator da Subcomissão da Reforma Agrária e, como todos os relatores de subcomissões e comissões temáticas,



Lima Filho prepara um chá, após renunciar à Comissão de Sistematização

tinha lugar cativo na Sistematização. Alguns deputados entendem que seu lugar deve ser preenchido pelo Presidente da Subcomissão, Senador Edison Lobão (PFL-MA).

A bancada do PMDB está disposta a retirar também o Deputado Nilson Gibson (PE), que está na Venezuela. — Se ele voltar a tempo e não votar pelos quatro anos, vai sair da Comissão. Ele tem que se enquadrar na vontade da bancada — disse o Senador Mansueto De Lavor.

O substituto de Milton Reis (MG), que também está viajando, não será indicado por Covas. Haverá sorteio

entre os suplentes. Só haverá indicação em caso de renúncia. Recentemente, Covas indicou Antônio Brito (RS) para o lugar de Prisco Viana (BA), que assumiu o Ministério de Habitação e Urbanismo, e Jorge Hage (BA) para o de Luiz Henrique (SC), que foi para o Ministério da Ciência e Tecnologia.

— Amanhã vou vir com o meu blazer amarelo (que usava na campanha das diretas) — disse Maurílio, comemorando a indicação.

— Vou comprar uma nova gravata amarela. A que eu tinha queimei de raiva — disse Mansueto.

## Presidente não admite negociação

BRASÍLIA — O Governo não aceita, nem mesmo a título de conversa informal, qualquer proposta de negociação do mandato presidencial pelo sistema de Governo e está convicto da aprovação dos cinco anos para o Presidente José Sarney. Essa posição prevalecia até ontem à noite, ao final das conversações que o Presidente teve, no seu sítio em São José do Pericumã, com assessores mais próximos e com ministros empenhados em influir decisivamente na Comissão de Sistematização.

Segundo fonte do Planalto, não houve qualquer reunião com participante do Governo em que fosse discutida a possibilidade de um acordo pelo mandato de cinco anos em troca da implantação gradual do sistema parlamentarista de Governo. O interlocutor do Presidente, que ouviu essa afirmação dele ontem, em telefonema, garante que Sarney está fiel a esta posição desde o início dos debates em torno do mandato e do sistema de Governo.

Ontem, os assessores do Presidente foram informados de que os Deputados Oscar Correia (MG), Francisco Dornelles (RJ) e Sandra Cavalcanti, todos do PFL, poderiam mudar de posição para votar a favor de cinco anos de mandato. Mas, os colaboradores de Sarney estavam surpresos com a notícia de que o Deputado Francisco Pinto (PMDB-BA) teria cedido às pressões dos peemedebistas a favor dos quatro anos, além do voto

a menos para o Governo com a renúncia do Deputado Oswaldo Lima Filho (PMDB-PE), comprometido com cinco anos.

O Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, passou todo o dia de ontem em conversações com constituintes, governadores e ministros. Até as 17h, tinha feito contatos com 30 deputados e senadores, além de falar, por telefone, por duas vezes, com o Presidente Sarney.

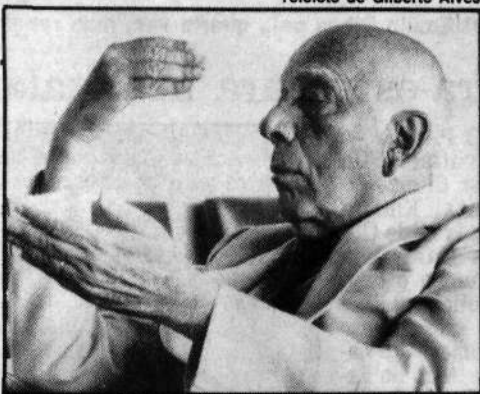
Pelos cálculos de Costa Couto, o mandato de cinco anos poderá contar com até 60 votos, conforme o prognóstico feito por constituintes ligados ao Governo. Costa Couto voltou a falar ontem com o Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, que continuava lutando pelos cinco anos junto aos constituintes. Embora discretamente, vários governadores também estavam trabalhando para o Governo, e o Ministro da Saúde, Borges da Silveira, foi a Salvador conversar com Waldir Pires, fechado com os quatro anos.

Sarney teve um dia calmo. Limitou-se a conversar com os políticos e assessores por telefone. Pela manhã, recebeu no sítio o Prefeito de Luziânia, município onde está localizado o seu sítio, Orlando Roriz. Antes, recebeu o Presidente do grupo Sharp, Mathias Machiline, acompanhado do seu secretário particular, Jorge Murad.

## Tendência é por confirmar 5 anos

BRASÍLIA — A tendência de aprovação do mandato de cinco anos para o Presidente José Sarney predomina na Comissão de Sistematização. Esta foi a conclusão a que chegaram os parlamentares que participaram ontem de um churrasco na residência do Presidente da Assembleia Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães. Diversos levantamentos foram analisados e o do Deputado Cid Carvalho, aparentemente o mais criterioso, indicava que 40 constituintes votarão hoje pelo mandato de cinco anos, 36 por quatro e 17 são uma incógnita.

O Deputado Israel Pinheiro Filho garantia, ao sair do almoço, que a tese de cinco anos terá entre 48 e 50 votos. A seu ver, o número divulgado no Palácio do Planalto — 61 votos — é muito otimista. Pela avaliação de Cid Carvalho, a maioria dos consti-



Ulysses, observador atento das avaliações

tuintes do PMDB está inclinada a votar pelos quatro anos. O quadro ontem à tarde era o seguinte: 22 favoráveis a um mandato menor, 14 apóiam cinco anos e 13 estão indefinidos. No PFL, 18 constituintes são favoráveis aos cinco anos, três votarão pelos quatro anos e três ainda não se definiram.

Para Cid Carvalho, a aprovação do mandato de cinco anos refor-

çará a tendência a favor do sistema parlamentarista, enquanto os quatro anos significará a deflagração imediata da campanha pela realização de eleição presidencial em 1988 e, conseqüentemente, a manutenção do presidencialismo. O raciocínio do Senador Afonso Arinos (PFL-RJ) é semelhante. Na sua opinião, o mandato de cinco anos será um grande impulso favorável ao parlamentarismo. Mas ele não vê possibilidade de aprovação do presidencialismo, mesmo com os quatro anos.

Ulysses recebeu cerca de 40 convidados para um churrasco, entre eles os Ministros da Previdência Social, Renato Archer, da Ciência e Tecnologia, Luís Henrique, e da Administração, Aluizio Alves, além de deputados e senadores dos diversos partidos, a maioria acompanhados de suas esposas.

— A impressão que tenho, pelos vários levantamentos analisados, é de que ganhará os cinco anos — disse Aluizio Alves.

## Ninguém arrisca um prognóstico

BRASÍLIA — Paralelamente às votações da Comissão de Sistematização, os constituintes ocuparam-se ontem do trabalho de convencer os colegas a optarem por um mandato de quatro e de cinco anos para o Presidente José Sarney. Entre os prognósticos feitos pelos dois grupos, cada um reclamando para si ligeira vantagem sobre o outro, as previsões, mesmo as mais cuidadosas, eram incapazes de identificar na Comissão uma tendência para a fixação da duração do mandato do atual Presidente.

Um dos defensores dos quatro anos, o Deputado e ex-ministro no Governo Sarney, Fernando Lyra (PMDB-PE), prefere esperar:

— A diferença para um dos lados será de dois ou três votos. Tudo depende daquilo que ocorrer entre hoje e amanhã — observou.

## Disputa no plenário deve começar com a data para início do parlamentarismo

BRASÍLIA — O mandato do Presidente José Sarney e a data de implantação do parlamentarismo serão definidos hoje pela Comissão de Sistematização, com a votação do título IX das Disposições Transitórias. Pelo texto elaborado pelo Relator Bernardo Cabral (PMDB-AM), o parlamentarismo será implantado em 15 de março de 1988 e o mandato do atual Presidente será de seis anos. Mas a grande disputa de hoje será entre os defensores dos quatro e cinco anos de mandato.

Entrará primeiro em votação a questão do prazo de implantação do parlamentarismo, previsto no artigo segundo das Disposições Transitórias. Se for aprovado o parlamentarismo já para março de 1988, cresce a tese dos cinco anos para o Presidente Sarney. Se, ao

contrário, a implantação do novo sistema de governo for adiada para 1989, ganha força a proposta de quatro anos de mandato.

A duração do mandato de Sarney será decidida somente quando for votado o artigo quinto, onde está estabelecido: "O mandato do atual Presidente da República terminará em 15 de março de 1991". Mas o mandato de seis anos não tem chances. Neste artigo, será aprovada uma emenda de quatro ou cinco anos.

O grupo dos cinco anos é liderado pelo Líder do Governo, Carlos Sant Anna (PMDB-BA), e pelo Líder do PFL, José Lourenço (BA). Já os principais líderes do grupo dos quatro anos estão no PMDB. São os Senadores Mário Covas (SP), José Richa (PR) e o Deputado Fernando Lyra (PE).

Intensivo especial: Metrô/Cedae/Petrobrás

A Degrau Cultural está iniciando novo turno intensivo especial (Centro e Madureira) para o concurso do Metrô. Curso serve também para concurso da Cedae (confirmado) e Petrobrás (previsto para início de 88). Temos também apostilas especiais. Informações: Praça Mahatma Gandhi, 2/2º andar - Cinelândia (220-5715 - 220-7235 - 220-5312) - Das 8h30m às 19 horas.